



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 16 | n. 1 | p. 141-151 | 2018]

RECEBIDO: 21-03-2018

APROVADO: 16-05-2018

ARTIGO ORIGINAL

## DOSSIÊ LUTAS

### Uma narrativa histórica da capoeira no cenário norte-mineiro: uma prática cultural em Montes Claros/MG

*A historical narrative of capoeira in the Northern Minas Gerais scenario:  
a cultural practice in Montes Claros/MG*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p141>

**Stéfanie Bruna Gonçalves da Silva, Ester Liberato Pereira**

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

#### RESUMO

O presente artigo trata de um processo de desenvolvimento histórico da prática da capoeira na cidade de Montes Claros, localizada na região norte do estado de Minas Gerais. Assim, procurou-se abordar desde os seus primeiros indícios, bem como sua contribuição para a formação cultural norte-mineira. O objetivo do estudo foi identificar um processo histórico da prática da capoeira em Montes Claros/MG, desde sua emergência, a partir da década de 1950, até os dias atuais. Foi realizada uma pesquisa documental em fontes documentais e impressas, tais como jornais locais que divulgaram diversos eventos relacionados à capoeira em Montes Claros, bem como documentos impressos fornecidos por alguns grupos de capoeira presentes na cidade, descrevendo sua história, e os projetos que desenvolvem. Tais fontes foram submetidas à análise documental. Os primeiros indícios da capoeira em Montes Claros datam do final de 1958. A capoeira contou com diversos jornais locais como importantes colaboradores para conferir a devida importância para esta luta-arte, abordando diversos eventos sobre a prática na região e possibilitando o ganho de espaço junto ao cenário sociocultural norte-mineiro. Os grupos e admiradores desta prática, assim, passaram a realizar diversos eventos para a sociedade montes-clarense. Com a sua expansão, seus praticantes perceberam a necessidade de criar um grupo que tivesse por objetivo ampliar ainda mais esta prática cultural na cidade, criando, em 2013, a Liga Montes-Clarense de Capoeira. Com o desenvolvimento que a capoeira estava tomando, vários grupos foram emergindo e renomados mestres se mudaram para Montes Claros. Evidenciaram-se indícios da emergência e expansão da capoeira em Montes Claros, bem como do quanto esta prática cultural se desenvolveu no decorrer dos anos não somente na cidade, mas também na região norte-mineira, contribuindo para a formação cultural regional. Revelaram-se, também, importantes contribuintes que fizeram e seguem fazendo com que a capoeira desenvolva-se e seja valorizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira; História; Esporte.

#### ABSTRACT

This article is about the historical development of the practice of capoeira in the city of Montes Claros, located in the northern region of the state of Minas Gerais. Thus, its first indications are approached, as well as its contribution to the Northern Minas Gerais cultural formation. The aim of this study was to identify a historical process of the practice of capoeira in Montes Claros, since its emergence to the present day. Documentary research was carried out on documented and printed sources, such as local newspapers that publicized several events related to capoeira, as well as printed documents provided by some capoeira groups, describing their history, and the projects that they develop. These sources were submitted to documentary analysis. The first signs of capoeira in Montes Claros date from the end of 1958. Capoeira had several local newspapers as important collaborators to give the deserved importance to this fight-art, approaching several events about the practice in the region and making possible its gain of space next to the socio-cultural northern Minas Gerais scenario. The groups and admirers of this practice, thus, began to carry out various events for the Montes Claros society. With its expansion, its practitioners realized the need to create a group that aimed to further extend this cultural practice in the city, creating, in 2013, the Montes-Clarense League of Capoeira. With the development that capoeira was taking, several groups were emerging and renowned masters moved to Montes Claros. Evidence of the emergence and expansion of capoeira in Montes Claros was identified, as well as how this cultural practice developed over the years not only in the city, but also in the northern region, contributing to the regional cultural formation. They have also revealed important contributors who have made and continue to make capoeira develop and be valued.

**KEYWORDS:** Capoeira; History; Sport.



Direitos autorais são distribuídos a partir da licença  
Creative Commons  
(CC BY-NC-SA - 4.0)



## INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um processo de desenvolvimento histórico da prática da capoeira na cidade de Montes Claros, localizada na região norte do estado de Minas Gerais. Assim, procurou-se abordar desde os seus primeiros indícios, bem como sua contribuição para a formação cultural norte-mineira. Ainda trata-se de um cenário de como a prática da capoeiragem<sup>1</sup> permanece até os dias atuais, em que esta combinação afro-brasileira de luta e dança, manifestação cultural bastante característica do Brasil (CORTEZ et al, 2008), é praticada não somente em todo o país, como também no mundo. Para tal, tem-se ciência do que fora já anteriormente apontado por Fonseca (2008), conforme a qual a capoeira se apresenta como um espaço intrincado, complexo de se determinar, no qual convivem, em disputa, distintos estilos, tradições e costumes, todos ambicionando constituírem-se como conhecimentos autênticos.

No panorama do estado de Minas Gerais, identificou-se uma grande expansão desta prática na década de 1970, na capital Belo Horizonte. O maior precursor deste ato foi o mestre Mão Branca, que pertencia ao grupo carioca Negrinhos de Sinhá e, logo depois que migrou para essa cidade, criou o Capoeira Gerais. Este grupo ficou muito conhecido no Brasil e no mundo (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2002b).

Em Montes Claros, da mesma forma que em Belo Horizonte, a capoeira é vista como esporte e muitas pessoas vivenciam essa prática que, assim como outras atividades corporais, apresenta muitos benefícios para a saúde. De tal modo, são diversos os grupos existentes na cidade, como: Associação Recreativa Cultural Aberrê Capoeira, Grupo Berimbau de Ouro, Grupo Cordão de Ouro, Grupo de Capoeira Sport Brasil, Centro Cultural Capoeirando, entre outros. Alguns grupos, além de administrar sua academia, ainda ministram aulas em escolas e organizam projetos, ajudando, assim, crianças carentes e que estão à mercê da criminalidade (ROSÁRIO, 2013).

Há, também, um grande evento nessa cidade: o Festival Montesclariô, organizado pelo presidente da Associação Recreativa e da Liga Norte Mineira de Capoeira, Wagner Ruas, conhecido como Mestre Aberrê. Este evento reúne mestres conceituados e praticantes dessa arte/luta, tendo, como principal objetivo, a divulgação desta prática no norte de Minas Gerais (ASCOM, 2015).

Nesta direção, para além do Festival Montesclariô, anteriormente mencionado, a Liga Norte Mineira de Capoeira apresenta, como principal objetivo, unir os grupos de capoeira existentes na cidade e defender os interesses dos capoeiristas. Aliado a estas iniciativas, tem-se, ainda, reforçando a expressão significativa desta prática na cidade, o Dia Municipal da Capoeira, instituído pela Lei nº 4.612, de 2013, com base na proposta do vereador Fábio Neves e sancionada pelo prefeito Ruy Muniz. O dia eleito foi o 03 de agosto como data oficial dedicada à capoeira e aos capoeiristas (JORNAL MONTES CLAROS, 2014).

Tal pesquisa, assim, traz ampla contribuição para os estudos no campo da História do Esporte e da Educação Física, uma vez que são poucas as investigações localizadas acerca deste tema neste recorte espacial. Dentre estas, ressalta-se a importante contribuição, para este estudo, da pesquisa de Rosário (2013), o qual apresenta um processo histórico da prática da capoeira na região mais ampla do sertão mineiro, com base, essencialmente, em fontes orais. O presente estudo, nesta direção, difere-se e vem contribuir, basicamente, com uma versão mais circunscrita à cidade de Montes Claros, polo industrial regional, e apoiada, exclusivamente, em fontes documentais e impressas.

De igual forma, almeja-se colaborar para o contínuo desenvolvimento desta prática que, com o passar dos anos, se torna mais valorizada e reconhecida como prática cultural. Como exemplo, tem-se uma homenagem prestada à capoeira, em Montes Claros, por meio de seu calendário municipal, o qual dedica o dia 03 de agosto à capoeira e aos capoeiristas e entusiastas da prática. Ratifica-se, assim, o quão importante esta arte/luta se tornou para a cidade e para a região, sendo reconhecida pela sociedade (JORNAL MONTES CLAROS, 2014).

Desta forma, esta prática corporal e cultural conserva-se não só como uma luta, mas como arte, algo essencial para a cultura de uma sociedade. Nesta direção, vale a ressalva de que, em 2008, a capoeira foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/Mic), como bem Imaterial do Brasil (OLIVEIRA; LEAL, 2009). Apesar disto, identificou-se uma lacuna de pesquisas acerca deste assunto na região norte de

<sup>1</sup> Os termos 'capoeira' e 'capoeiragem' são empregados como sinônimos para referir-se a esta manifestação cultural brasileira que combina arte marcial, esporte, cultura popular, jogo e música (FERREIRA, 2013).

Minas Gerais, podendo perceber certa carência em relação às pesquisas a respeito da história da capoeira em Montes Claros e personagens contribuintes para esta trajetória.

Diante deste cenário, este artigo apresentou, por objetivo, identificar um processo histórico da prática da capoeira em Montes Claros, desde sua emergência, a partir da década de 1950, até os dias atuais. Assim, para contemplar o objetivo proposto, buscou-se caracterizar como esta prática vem se desenvolvendo enquanto uma atividade corporal na cidade e os grandes precursores deste ato, os quais tiveram fundamental importância para que a capoeira se mantivesse e crescesse no decorrer dos anos. Buscou-se caracterizar, também, alguns grupos que vêm contribuindo para tal crescimento e reconhecimento.

## MÉTODOS

O estudo contou com revisão narrativa histórica, baseada em artigos, monografias, dissertações, teses e livros. Para tal, foram consultadas as seguintes bases de dados e biblioteca: Repositório Institucional e a Biblioteca da Universidade Estadual e de Montes Claros (Unimontes), por estes incluírem desde trabalhos de conclusão de curso, até dissertações e teses produzidas nesta instituição, a qual é referência na produção de conhecimento em múltiplos campos científicos em uma ampla região que abarca, atualmente, uma extensão correspondente a 40% da área total do estado. Também foi consultada a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, em função desta ser alimentada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e agrupar, em um só portal de busca, teses e dissertações defendidas em todo o Brasil e por brasileiros no exterior. Ainda foram consultadas as bases *Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Eletrônica On-line – SciELO), por ser voltada para a publicação de artigos científicos desenvolvidos, especialmente, em países da América Latina e do Caribe; e, por fim, a base dos Periódicos CAPES, já que proporciona acesso a textos completos e de artigos selecionados de mais de 21.500 revistas nacionais e internacionais.

Além disto, foi realizada uma pesquisa documental em fontes documentais e impressas, tais como: os jornais locais “Jornal O Norte de Minas” e “Jornal de Notícias”, além do jornal “Jornal Montes Claros”, que divulgaram diversos eventos que aconteceram em relação à capoeira em Montes Claros/MG. Ainda foram localizados e consultados documentos impressos fornecidos por alguns grupos de capoeira presentes na cidade, descrevendo sua história e os projetos que desenvolvem com a prática da capoeira.

Após a fase de coleta destas fontes, as mesmas foram submetidas à análise documental, conforme os termos propostos por Pimentel (2001) e Bacellar (2008). Além disto, para a análise de tais fontes, o presente estudo historiográfico ainda ancorou-se nos pressupostos teóricos alicerçados na perspectiva das pesquisas históricas e socioculturais (BURKE, 2005; PESAVENTO, 2008).

Assim, ao buscar elucidar a emergência da prática da capoeira em Montes Claros, desde meados da década de 1950, quando ocorre sua primeira aparição na cidade, até os dias atuais, teve-se em vista a grande expansão que esta prática tem tomado no decorrer dos anos. Tal desenvolvimento da capoeira, na cidade, deu-se, essencialmente, em função de diversos mestres de renome internacional e nacional, os quais já estiveram presentes em grandes eventos de capoeira na cidade. Tal presença contribuiu, assim, para o objetivo de investir em sua divulgação, reunindo inúmeros praticantes desta luta-arte e colaborando, conseqüentemente, para o reconhecimento e valorização da capoeira como arte cultural perante a sociedade (LOPES, 2017).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A emergência da prática da capoeira em Montes Claros: da década de 1950 até os dias atuais

A representação da capoeira, atualmente integrada à ideia de uma Bahia africana, étnica e tradicional, incorporou, ao longo da história, muitas perspectivas, tanto nas falas dos próprios atores principais, praticantes dessa luta-arte, quanto naquelas dos intérpretes que se preocuparam com esse contexto desde o início do século XX (ZONZON, 2011). Assim, no que se refere à conjuntura da cidade de Montes Claros, tem-se que, os primeiros indícios da prática datam do final de 1958, quando, “numa manhã de agosto, chegava um moço

baiano de estatura média, trazido pelo apelidado 'trem baiano'. Ele andava e gingava ao mesmo tempo, num compasso bem diferente e inusitado" (FIGUEIREDO, 2017, p. 24).

Ao ser visto por diversas pessoas ali presentes, como um cara esquisito, o rapaz foi zombado e, ao ouvi-los, voltou para dar uma 'lição de forma física'. O rapaz estendeu bem a perna e, com firmeza, acertou o mais próximo com o pé. Os outros receberam "martelos", "meias-luas", e "bolachas". Logo depois, o rapaz desapareceu voltando para sua cidade (FIGUEIREDO, 2017, p. 24).

E foi dessa maneira uma das versões acerca da primeira aparição da capoeiragem na cidade. Assim, esta prática foi desenvolvendo-se, pois, pessoas que praticavam esta arte/luta na cidade eram advindas de outros estados, onde a presença da capoeira já era significativa. Seus praticantes se reuniam nos domingos e quintas-feiras na "pracinha da Matriz" (FIGUEIREDO, 2017, p. 25).

Nesta época, havia feiras de artesanato na praça e, mesmo antes disso, a capoeira já estava ali presente. Havia pessoas de diferentes cidades e de todas as classes sociais que aproveitavam todo o lazer (shows, etc.) que o lugar oferecia. A capoeira, contudo, era o que chamava mais a atenção dos presentes (FIGUEIREDO, 2017). No ano 1962-63, vinha, esporadicamente, a Montes Claros, um rapaz chamado Dudu, oriundo de Belo Horizonte. Na cidade, ele se misturava com o pessoal da capoeira e da briga de rua. "Dudu era um grande e bom capoeira e, sobretudo, exímio jogador de navalha" (FIGUEIREDO, 2017, p. 26).

Em 1972-73, Adalberto Alves do Nascimento, o mestre Baiano (era aluno de Papudo, o melhor aluno de mestre Bimba), chegava a Montes Claros e foi logo ministrar aulas de capoeira; primeiramente, na Escola Normal, e, depois, na academia do professor Eldione. No ano de 1976, contudo, Baiano, por motivos pessoais, mudou-se de cidade. Neste mesmo ano, o mestre Dunga e seu aluno Bigode, vindos de Belo Horizonte, chegam à cidade para fazer uma apresentação no ginásio Darcy Ribeiro. "O mestre tinha um gingado todo especial. Movimentava-se com uma divisão rítmica impressionante..." (FIGUEIREDO, 2017, p. 29).

Logo após a partida do mestre Baiano, o mestre Carne de Cobra assume suas aulas na academia, mudando-se, assim, para outra sala na academia do professor Catão. Assim, Cobra foi um dos principais pioneiros da capoeira em Montes Claros, pois passou pela cidade deixando um grande número de praticantes e ensinando a seus alunos como ser um 'verdadeiro' capoeira, tendo sido o mestre Marreta um dos seus alunos (FIGUEIREDO, 2017, p.30).

Com o passar dos anos, a capoeira foi se expandindo na cidade, e, assim, emergiu um grupo comandado por Luís Carlos Afonso, o qual ainda viria a tornar-se o mestre Marreta, mas que, nesta época, ainda tinha poucos conhecimentos sobre esta prática. Mestre Marreta era um dos mais antigos mestres moradores de Montes Claros. Este treinou capoeira com o Mestre Carne de Cobra, além de outros mestres, por um tempo, durante a década de 1970, enquanto permaneceu na cidade, e, anos depois da sua mudança local, Marreta começou a se destacar neste cenário (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2002b).

Passou, então, a mostrar diversas habilidades adquiridas durante esse período de treinamento intenso, tomando partida e, assim, logo depois de ficar sem mestre, começou a percorrer seu caminho, se destacando, cada vez mais, na capoeira. Como seu grupo ficou sem mestre, e, por conta da necessidade, Marreta começou a assumir as aulas como professor de capoeira, e, anos depois, tornou-se mestre e um dos grandes responsáveis e contribuintes pela expansão da capoeira em Montes Claros. Assim como mostra a pesquisa de Rosário (2013), mestre Marreta foi um difusor da capoeira em Montes Claros, pois, quando ainda era somente um praticante da arte, ele e seus companheiros ficaram sem mestre por algum tempo, por conta do mesmo haver mudado de cidade.

Assim, Marreta tornou-se um professor de capoeira, assumindo, de tal modo, o comando do grupo, denominando-o, logo depois, de Berimbau de Ouro (ROSÁRIO, 2013). De tal modo, Marreta funda, na cidade, no dia 14/05/1986, a Associação de Capoeira Berimbau de Ouro (sendo Cobra o maior e único mentor da Berimbau de Ouro) (FIGUEIREDO, 2017). Desde então, é o presidente do grupo, o qual, mesmo não residindo na cidade, acompanha e administra-o, e está, sempre que possível, presente na cidade.

A Associação tem, por finalidade, o desenvolvimento de trabalhos sociais junto à capoeira, visando sempre o avanço total do ser humano, em cultura, educação, saúde e esporte. A primeira sede da "Berimbau de Ouro" foi na anteriormente referida sala da academia do professor Catão. Pouco tempo depois, Marreta mudou-se para a Holanda e, mesmo tendo se mudado, comandava seu grupo, apesar da distância, deixando

seu legado com substitutos (FIGUEIREDO, 2017).

Com o passar dos anos, assim, a capoeira foi, cada vez mais, ganhando espaço, tornando-se conhecida pela população local, sendo os diversos jornais locais importantes colaboradores para conferir a devida importância para esta arte, abordando diversos eventos sobre a prática na região. Enquanto uma brincadeira aproveitada pelos escravos como uma forma de distração e prazer, posteriormente transformando-se em ferramenta de luta e defesa, o jogo da capoeira segue presente até os dias de hoje e é constantemente vinculado aos terreiros e xangôs de candomblé. Nesta medida, conforme nos aponta Silva (2003), o ritual da lavagem da Igreja do Bomfim, ocorrido em Montes Claros no ano 2000, por ocasião da comemoração dos 500 anos de “descobrimto” do país, configurou-se como uma atitude singular e inédita do povo-de-santo do sertão de Minas Gerais. Possivelmente, representou uma reivindicação pela legitimidade do espaço ocupado pelas religiões umbanda e candomblé neste local, além de ter contribuído para o fortalecimento da prática da capoeira na região.

Tanto que, já em fevereiro de 2002, ocorreu o Encontro Internacional de Capoeira do grupo Berimbau de Ouro, no ginásio do Serviço Social do Comércio (SESC). Nesta ocasião, diversos grupos da França, Holanda e Alemanha marcaram presença, sendo o Mestre Marreta responsável por tal evento, e tendo a grande honra da presença do seu mestre Carne de Cobra, o qual, há mais de três anos, não se encontrava com Marreta (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2002a).

Diante disso, a capoeira foi ganhando cada vez mais espaço, até que, após este evento, o grupo foi colhendo frutos e ficando mais popular, ganhando reconhecimento. Com isso, o grupo Berimbau de Ouro começou um novo projeto, coordenado pelo Mestre Marreta que, mesmo estando em outro país, contribuía para a difusão da capoeira na cidade, disponibilizando dois professores que poderiam começar a ministrar aulas de capoeira no SESC, duas vezes por semana, para crianças e adultos (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2002a).

Em outubro de 2002, acontece mais um evento importante neste cenário: o Jornal de Notícias publica o 1º Encontro Nacional das Raízes e Tradições da Capoeira Angola na cidade de Montes Claros, ocasião em que diversos mestres de capoeira estiveram presentes: mestre João Pequeno, Boca Rica e Lua de Bobó. Participaram, também, diversas escolas da cidade com apresentações culturais. O evento aconteceu no Mercado Central, coordenado pela professora Marize Lafetá, contando com diversas parcerias para a ocorrência do mesmo (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2002b).

Desta forma, a capoeira foi tornando-se importante na cultura da cidade. Em setembro de 2007, o montes-clarense Tadeu Reis, conhecido como Mestre Escamoso, foi convidado a participar do VI Festival de Capoeira da Austrália, o qual, na época, contava com diversas oficinas relacionadas à prática. Com isso, pode-se perceber o quanto esta prática estava expandindo-se nos panoramas nacional e internacional, sendo reconhecida e apreciada por diversas pessoas. E, diante deste fato, evidencia-se que capoeiristas montes-clarenses foram contribuintes para essa popularidade da prática da capoeira no exterior (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2007).

### **Eventos e a Liga Montes-Clarense de Capoeira: crescimento e consolidação da prática no norte de Minas Gerais**

Identificou-se que, a cada ano, a capoeira continuava popularizando-se e, pouco a pouco, ia ganhando espaço no contexto norte-mineiro. Os amantes, os grupos e os admiradores desta prática realizavam diversos eventos para a sociedade montes-clarense. Assim, a capoeira se tornava cada vez mais presente em diversos eventos e projetos na cidade, como o projeto Escola Aberta, que foi organizado pela prefeitura da cidade, em 2005, ocorrendo na Escola Municipal João Valle Maurício, no bairro Village do Lago (JORNAL O NORTE DE MINAS, 2005).

Nesta ocasião, o objetivo era disponibilizar lazer, cultura e incentivar a prática do esporte, diminuindo, assim, o índice de violência entre os adolescentes, fazendo com que os mesmos participassem de diversas oficinas, incluindo a capoeira. Esta prática também fez parte de uma das oficinas deste projeto, assim como outras diversas práticas culturais da cidade, além de diferentes temas informativos para os jovens (JORNAL O NORTE DE MINAS, 2005).

Nesta mesma direção, em 2006, o jornal O Norte apresenta ações realizadas na Praça de Esportes da

cidade, ligadas aos centros de convívio da Associação de Promoção e Ação Social (APAS). E, dentre os projetos desenvolvidos nos centros pela APAS, em parceria com as secretarias de Cultura e de Esporte e Lazer, encontra-se o “Arte em convívio”, que agencia aulas de artes plásticas, música e teatro, afora o futsal, a capoeira e a queimada, ampliando, entre as crianças, a interação e o gosto pela arte (JORNAL O NORTE DE MINAS, 2006b).

Diante de tais iniciativas, ligadas à educação, reforça-se o que fora apontado por Abib (2006, p. 97) acerca do campo do ensino, o qual,

[...] principalmente, precisa refletir de forma profunda sobre suas práticas, no sentido de poder acolher as ricas experiências educacionais provenientes da cultura popular, representadas pelas formas tradicionais de transmissão dos saberes de uma comunidade. Nesse sentido, a capoeira e os mestres têm muito a ensinar (ABIB, 2006, p. 97).

Assim, tem-se que a capoeira, para além de compor atividades de ensino, necessita que se faça alusão ao grupo étnico que a tem reivindicado como uma manifestação de seu acervo cultural: os afro-brasileiros (GONÇALVES; PEREIRA, 2015). Ao se abordar o tema da capoeira, no país, portanto, necessita-se analisar determinados tópicos. Dentre estes, pode-se articular que esta prática, enquanto expressão cultural africana, baliza suas ascendências na conjuntura da História Colonial brasileira.

Apesar disso, examinar a História do Negro, no país, consiste, ainda, em contar com a certeza de que o número de estudos que abordam o assunto referente a uma história da capoeira, com profundidade, ainda é muito discreto. Em função disso, apresenta-se como instigante a pesquisa deste objeto, uma vez que se versa a respeito deste como uma prática cultural. Necessita-se, igualmente, considerar a capoeira como uma dimensão de expressão da oposição dos negros à entidade da escravidão (GOUVEIA, 2006). Esta prática cultural, assim, como apontado por Marinho e Lucena (2016), pode ter colaborado para a alteração da mácula cunhada para explicar a escravidão, de representação social do negro como um indivíduo violento e desprovido de conhecimentos.

Nesta direção, identifica-se uma ação ao encontro do que Amaral e Santos (2015) sustentam com relação à incorporação do saber vinculado a esta prática cultural ao ensino formal escolar. As afrontas pela libertação desta arte-luta e pelo seu reconhecimento, assim, constituem um conhecimento fundamental a ser construído neste espaço educacional. Sustenta-se, ainda, de tal modo, que as canções associadas ao rito das rodas de capoeira propagam, precisamente, a ação de luta de nossos afrodescendentes pela autoridade de uma cultura antepassada, cuja força tem sido responsável por romper com o esquecimento social atribuído à história do negro no país.

A obra de Soares (1996), por exemplo, já afirmava que a capoeira é um conteúdo da Educação Física escolar, assim como o jogo, o esporte, a ginástica e a dança. A este respeito, inclusive, as inter-relações entre a capoeira e a Educação Física tiveram princípio no início do século XX, quando não só autores da Educação Física, mas também da Educação e das Forças Armadas, procuraram estruturas para congregar a capoeira ao esporte, em plena ascensão naquele momento, e amoldá-la aos métodos ginásticos (SILVA, 2008).

Concorda-se, aqui, portanto, ainda, com Silva e Ferreira (2012), uma vez que se considera a capoeira enquanto meio e fim educativo, expressivo para o povo brasileiro pela sua história. Contudo, conforme alertam Falcão, Silva e Acordi (2005), o trato com a capoeira na conjuntura educativa ainda necessita uma formulação sólida, no que se refere aos conteúdos, métodos didáticos, finalidades e avaliação.

Isto porque há, até mesmo, subsídios indígenas na capoeira, mesmo que estes se apresentem de maneira indireta e passiva, como a procedência nominal da prática, termo nativo do Tupy-Guarany, conforme Lussac (2015). Constitui, assim, um patrimônio da humanidade o qual a Educação Física tem o encargo de perpetuar, implantar e nortear no dia a dia dos sujeitos (SANTOS, 2009).

Deste modo, destaca-se ainda que, em 2006, houve uma reunião de trabalho entre representantes da prefeitura de Montes Claros e do Bairro Cidade do Cristo Rei, além de representantes da Escola Educacional Montes Claros, professor Hamilton Lopes, e da polícia militar. Na ocasião, foram discutidos atos para avanços da qualidade de vida dos habitantes daquela região e indicadas determinadas ações que poderiam auxiliar no processo de humanização do Cidade Cristo Rei (JORNAL O NORTE DE MINAS, 2006a).

Nesta direção, a Secretaria de Cultura se empenhou em concretizar oficinas de teatro e música. Já a

Secretaria de Esportes e Lazer pôde desenvolver diferentes atuações, como a Caravana de Lazer, auxiliar no programa Escola Aberta na Escola Estadual Filomeno Ribeiro, além de ter acenado com a possibilidade de se instituir, no bairro, o Centro Popular de Capoeira (JORNAL O NORTE DE MINAS, 2006a). Contudo, não foram localizadas mais fontes impressas a respeito desta possibilidade, assim como não se constatou a existência de tal centro.

No entanto, no rol de iniciativas ligadas à prática da capoeira em Montes Claros, identificadas pelas fontes, ainda em 2006, há registros de ações de inclusão social e de cidadania em determinados bairros da cidade. Um exemplo é o bairro Cidade Industrial, o qual teve a sua comunidade reunida em confraternização, com atividades esportivas, de lazer e de cultura. A ação partiu da iniciativa da Sociedade de Beneficência Comunitária, a qual, desde 2003, procura ampliar atuações que agenciem a cidadania e a inclusão social de adolescentes habitantes das adjacências. Nesta ocasião, para além dos cursos profissionalizantes, também oferecidos, a associação contou com o trabalho voluntário dos mestres Betinho e Fuscão, que ministraram aulas de capoeira para crianças e jovens (ARRUDA, 2006).

Para além disto, em Montes Claros, ainda em 2006, a capoeira esteve presente em um importante acontecimento na cidade: o evento de artes marciais, que aconteceu no ginásio do SESC. Trata-se do Vale Tudo FW 13 Fight, com modalidade Mix Martial Arts. Esta competição reuniu diversos lutadores profissionais; mas, a luta mais esperada da noite foi entre os lutadores montes-clarenses Oseas Adonias, da Durok Team, e Ramon Capoeira, da Aberrê Capoeira Team (JORNAL O NORTE DE MINAS, 2006c).

Percebe-se, assim, uma grande valorização da capoeira nesta época, como esporte, sendo considerada, também, como uma arte marcial. Desta forma, conforme apontado por Castellani Filho (1988), a prática da capoeira não consiste apenas em um método de luta; contudo, tampouco se trata somente de uma manifestação esportiva. Faz-se importante ter em conta que, se for considerada de forma limitada a apenas esses dois elementos, portanto, enquanto prática, ou enquanto sua configuração de luta, pode-se acabar por eliminar tudo o que a fez emergir, desenvolver e resistir ao longo de toda uma época.

E, ao afastar-se a capoeira de sua história, pode-se aniquilar esta prática enquanto componente da cultura brasileira e transformá-la em mais um artefato de alienação por meio da prática esportiva, ao negarem-se determinados elementos essenciais que a compõem, como a ludicidade e a espontaneidade. Apesar disto, como apontado por Jaqueira e Araújo (2013), houve, inclusive, regulamentação esportiva da capoeira. A primeira versão de tal regulamento esportivo da Capoeira, denominado “Regulamento Técnico de Capoeira” (RTC), emergiu em meio ao conjunto de determinadas alterações nos panoramas político, social, legal e esportivo brasileiro, e no campo da própria prática em si.

Araújo (1997) chamou tal *continuum* de “múltiplas transformações”, analisando o seu advento como uma luta, e as suas metamorfoses, concomitantes ou não, em defesa pessoal, jogo e esporte. Nesta direção, abalizar essas formas combativas permite, segundo Melo e Barreira (2015), entender o que existe de intencionalmente impreciso na capoeira em ocasiões em que luta, brincadeira e briga parecem coexistir sucedendo-se e até sobrepondo-se.

Nesta direção, uma vez que a capoeira estava se expandindo muito na cidade, seus praticantes perceberam a necessidade de criar um grupo que tivesse por objetivo ampliar ainda mais esta prática e seus aspectos histórico-culturais no município de Montes Claros. Foi criada, assim, em 2013, a Liga Montes-Clarensense de Capoeira. Esta aliança reuniu capoeiristas de diferentes grupos, contando com representantes do grupo Arundê, Aberrê, Cordão de Ouro e Capoeirando. De tal modo, a principal finalidade desta entidade é reunir os diversos grupos existentes no município e defender os interesses dos capoeiristas, buscando sempre mostrar a importância desta prática cultural para a sociedade. Wagner Ruas, do grupo Aberrê Capoeira, é o atual presidente licenciado da Liga (JORNAL DE NOTÍCIAS, 2013).

Um dos maiores eventos que contribui para a expansão da capoeira em Montes Claros, assim, emergiu algum tempo depois, em 2015: o 1º Festival Cultural Montesclariô Capoeira, o qual vem acontecendo todo ano, organizado pela Associação Recreativa Cultural Aberrê Capoeira de Wagner Ruas. Este evento conta com a participação de diversos capoeiristas nacionais e internacionais renomados, com variadas apresentações culturais e oficinas e uma grande confraternização. Busca-se, assim, portanto, sempre reunir seus praticantes e mostrar à sociedade a importância dessa arte/luta (LOPES, 2017).

Assim, a capoeira deixa, cada vez mais, de ser vista como marginalizada, e assume um papel de cultura, sendo muito importante para a sociedade, tanto que possui sua data comemorativa no dia 03 de agosto no município de Montes Claros, assim como em outros estados do Brasil. Esta prática cultural também se encontra em diversos eventos que acontecem na cidade, incentivados com o apoio da prefeitura. Uma vez que é considerada também como patrimônio imaterial do Brasil, não pode deixar, assim, de ser essencial para a cultura brasileira e receber a valorização merecida por todos que convivem com esta arte/luta que cada vez mais se expande pelo mundo (JORNAL MONTES CLAROS, 2014).

### **Desenvolvimento da capoeira em Montes Claros: novos grupos e a chegada de importantes mestres na cidade**

Como já apontado por Serpa, Araújo e Borges (2012) no contexto soteropolitano, também em Montes Claros identificou-se que existe uma espacialização heterogênea dos grupos de capoeira, os quais atuam em diferentes comunidades/bairros, ramificando-se, assim, no ambiente citadino e expandindo seus campos de ação na cidade, no Brasil e no mundo. Isto é, sua ação transcorre em três escalas: a internacional, a nacional e a local.

Com o desenvolvimento que a capoeira estava tomando na cidade, vários grupos foram emergindo e grandes mestres se mudaram para Montes Claros. Em maio de 2002, Flávio Ramos da Silva, mais conhecido como mestre Colgate, se mudou para Montes Claros com o objetivo de estudar. Ele possuía um pouco da cultura e experiências da capoeira em São Paulo, sendo um dos idealizadores e representantes do grupo Associação Esportiva e Cultural Sport Brasil. Esta foi fundada em 2007 e, desde então, vem promovendo a capoeira, cidadania, esporte e qualidade de vida nos bairros da cidade (ROSÁRIO, 2013).

Pouco tempo depois, mais um adepto desta prática retornou para Montes Claros: Wagner Ruas, ou mestre Aberrê, o qual iniciou, na capoeira, aos oito anos de idade, e treinou com Mestre Marreta e Mestre Jacaré na Escola Berimbau de Ouro. Do início dos anos 1990 ao ano de 2002, Aberrê fez parte do grupo Capoeira Gerais, treinando com Mestre Mão Branca e Mestre Paulão, sendo graduado Mestre em 2003. Anos depois, mais precisamente em 2009, fundou a Associação Recreativa Cultural Aberrê Capoeira, em Montes Claros, objetivando a valorização e preservação da prática na cidade, oferecendo oportunidades a crianças e adolescentes que possuem maior vulnerabilidade social (LOPES, 2017).

Logo depois, veio a desenvolver o projeto Meninos de Pés no Chão, que tem por objetivo transmitir cultura, lazer e esporte por meio das aulas de capoeira para as crianças que residem na zona sul e sudeste de Montes Claros e que estão sujeitas a algum perigo local. Mestre Aberrê é um dos pioneiros da capoeira na cidade, contribuindo significativamente para que esta prática se desenvolva cada vez mais, organizando eventos e sempre buscando os interesses dos praticantes desta arte (LOPES, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste trabalho de cunho historiográfico, e tendo documentos impressos como fonte de informações para a concretização da pesquisa, foi possível traçar as seguintes considerações finais, com base no objetivo proposto de identificar um processo histórico da prática da capoeira em Montes Claros, desde sua emergência, a partir da década de 1950, até os dias atuais. Por meio da construção e realização do estudo, foram evidenciados muitos indícios da emergência e expansão da capoeira em Montes Claros, bem como do quanto esta prática corporal e cultural de arte/luta se desenvolveu no decorrer dos anos na cidade e na região, adquirindo respeito e admiração por parte da sociedade. Desvelaram-se, também, os grandes contribuintes que fizeram e continuam fazendo com que a capoeira cresça e seja valorizada, tendo, cada um, uma grande valia na história desta prática na cidade.

Assim, os grupos que foram emergindo, com o passar dos anos, afirmavam a grande importância que a capoeira vinha conquistando. Mostravam, de tal modo, o quanto essa arte/luta pode transformar vidas, contribuindo para que diversas pessoas passassem a ter novas e diferentes oportunidades. Pôde-se identificar, ainda, a ocorrência dos acontecimentos que fizeram com que esta prática chegasse a se desenvolver desde meados da década de 1950 até os dias atuais. Face às limitações da pesquisa, sugere-se, para futuros estudos,



a contemplação de fontes de diferentes naturezas, tais como fontes imagéticas e orais. Desta forma, poder-se-á cotejá-las na busca por uma construção de uma narrativa histórica que proporcione uma versão com mais elementos passíveis de interpretação e compreensão acerca do desenvolvimento desta prática na região.

Enfim, este estudo representa um amplo passo para a apreensão de uma versão da história da capoeira em Montes Claros, tanto para a(o)s pesquisadoras(es) da área quanto para a sociedade como um todo. Mesmo tendo sido tão reprimida, esta prática continuou sua luta para permanecer na sociedade e na vida de seus entusiastas que lutam, diariamente, para que seja reconhecida e valorizada como uma importante manifestação cultural não somente da cidade, mas de toda a região norte-mineira.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, P. R. J. Os velhos capoeiras ensinam pegando na mão. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 26, n. 68, p. 86-98, 2006.
- AMARAL, M. G. T.; SANTOS, V. S. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 54-73, 2015.
- ARAÚJO, P. C. **Abordagens sócio-antropológicas da luta/jogo da capoeira**. Maia: Instituto Superior da Maia, 1997.
- ARRUDA, J. Ações de inclusão social e cidadania no Cidade Industrial. **Jornal O Norte de Minas**, Montes Claros, p. 15, 09/03/2006.
- ASCOM. **Montes Claros sedia Festival de Capoeira**. Prefeitura de Montes Claros. Disponível em: <[http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia\\_noticias/2015/mai-15/not\\_06\\_05\\_15\\_3710.php](http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2015/mai-15/not_06_05_15_3710.php)>. Acessado em: 07 de março de 2018.
- BACELLAR, C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.
- CORTEZ, M. B.; BONOMO, M.; MENANDRO, M. C. S.; TRINDADE, Z. A. Luta, dança, filosofia de vida: a capoeira cantada pelos capoeiristas. **Psicologia para América Latina**, Puebla, n. 14, p. 0-0, 2008.
- FALCÃO, J. L. C.; SILVA, B. E. S.; ACORDI, L. O. A pesquisa-ação e as práticas culturais populares: a experiência do projeto “capoeira e os passos da vida”. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas corporais**. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. p. 161-75.
- FERREIRA, B. S. **O dispositivo da capoeiragem: escritas, técnicas e estéticas da existência**. 2013. 155f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação/Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, Rio de Janeiro, 2013.
- FIGUEIREDO, E. **Montes Claros: capoeira axé**. Montes Claros: Millennium, 2017.
- FONSECA, V. A Capoeira contemporânea: antigas questões, novos desafios. **Recordes, Revista de História do Esporte**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-30, 2008.
- GONÇALVES, M. A. R.; PEREIRA, V. O. Educação e patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 62, p. 74-90, 2015.
- GOUVEIA, P. C. **A capoeira em São Luís do Maranhão: Projeto Mandigueiros do Amanhã como exemplo de inclusão social (1995-2002)**. 2006. 73f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2006.
- JAQUEIRA, A. R.; ARAÚJO, P. C. Análise praxiológica do primeiro regulamento desportivo da capoeira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 31-53, 2013.
- JORNAL DE NOTÍCIAS. Atletas discutem criação da Liga Montes-Clarense de Capoeira. **Jornal de**

**Notícias**, Montes Claros, p. 09, 06/06/2013, 2013.

JORNAL DE NOTÍCIAS. Berimbau de Ouro: SESC reforça os projetos da Associação de Capoeira. **Jornal de Notícias**, Montes Claros, p. 10, 22/02/2002, 2002a.

JORNAL DE NOTÍCIAS. Capoeira, história e ação social: Encontro Nacional Angola trará à cidade renomados Mestres e vai mostrar trabalhos especiais. **Jornal de Notícias**, Montes Claros, 11/10/2002. Folha Esporte, p. 13, 2002b.

JORNAL DE NOTÍCIAS. Montes-clarenses participa do VI Festival de Capoeira da Austrália. **Jornal de Notícias**, Montes Claros, 17/09/2007. Folha Cidade, p.13, 2007.

JORNAL MONTES CLAROS. Montes Claros – Dia municipal da capoeira será comemorado no dia 3 de agosto. **Jornal Montes Claros**, Montes Claros, p. 14, 01/08/2014, 2014.

JORNAL O NORTE DE MINAS. Ações conjuntas para melhorar o Cristo Rei. **Jornal O Norte de Minas**, Montes Claros, p. 11, 09/02/2006, 2006a.

JORNAL O NORTE DE MINAS. Alunos dos centros de convívio fazem a festa na praça. **Jornal O Norte de Minas**, Montes Claros, p. 14, 24/01/2006, 2006b.

JORNAL O NORTE DE MINAS. Escola aberta começa com sucesso. **Jornal O Norte de Minas**, Montes Claros, p. 12, 04/10/2005, 2005.

JORNAL O NORTE DE MINAS. Vale-tudo FW 13 Fight nesta sexta-feira no SESC. **Jornal O Norte de Minas**, Montes Claros, p. 10, 09/02/2006, 2006c.

LOPES, L. Mais um Montesclariô. **O Norte de Minas**, Montes Claros, 19/04/2017. Disponível em: <<http://onorte.net/montes-claros/mais-um-montesclari%C3%B4-1.470528>>. Acessado em: 06 de março de 2018.

LUSSAC, R. M. P. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 267-78, 2015.

MARINHO, N. M. T.; LUCENA, R. F. A construção de uma nova abordagem para a capoeira pelos Mestres Bimba e Pastinha no Brasil da década de 1930. In: XIV Congresso de História do Esporte, Lazer e Educação Física/I International Congress of Sports History. **Anais... XIV Congresso de História do Esporte, Lazer e Educação Física/I International Congress of Sports History**, Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

MELO, F.; BARREIRA, C. R. A. As fronteiras psicológicas entre violência, luta e brincadeira: as transições fenomenológicas na prática da capoeira. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 125-138, 2015.

OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PESAVENTO, S. J. **História e história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PIMENTEL, A. O método da pesquisa documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179-95, 2001.

ROSÁRIO, T. B. **Das primeiras armadas, rabo de arraia, e outras pernadas: a história da capoeira no sertão das gerais**. 2013. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2013.

SANTOS, G. O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 123-36, 2009.

SERPA, A.; ARAÚJO, H.; BORGES, S. Relações entre capoeira e internet: táticas de territorialização no espaço urbano de Salvador, Bahia. In: BARTHE-DELOIZY, F.; SERPA, A. (Orgs.). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: EDUFBA/Edições L'Harmattan, 2012. p. 127-44. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/8pk8p/pdf/barthe-9788523212384-08.pdf>>. Acessado em: 20 de março de 2018.

SILVA, J. A. B. **A capoeira na formação da pessoa com deficiência visual: dificuldades e perspectivas presentes na ação pedagógica**. 2008. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade

Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SILVA, L. C. D.; FERREIRA, A. D. Capoeira dialogia: o corpo e o jogo de significados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 665-81, 2012.

SILVA, R. A. A propósito dos 500 anos do Brasil: saudações a Oxalá e ao Senhor do Bonfim no sertão de Minas Gerais. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 11, p. 69-85, 2003.

SOARES, C. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

ZONZON, C. N. Capoeira angola: africana, baiana, internacional. In: MOURA, M. (Org.). **A larga barra da Bahia**: essa província no contexto do mundo. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 130-165. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wnm5w/pdf/moura-9788523212094-05.pdf>>. Acessado em: 19 de março 2018.

---

Autor correspondente: **Stéfanie Bruna Gonçalves da Silva**

E-mail: [stefaniebruna13@yahoo.com.br](mailto:stefaniebruna13@yahoo.com.br)

Recebido: **21 de março de 2018.**

Aceito: **16 de maio de 2018.**

\* \* \* \* \*